

# Sagarana

## Obra de Guimarães Rosa

HONNEUR MONÇÃO

Professor dos Departamentos de Português e Redação do Curso e Colégio Objetivo

### Resumo do capítulo anterior

**N**o capítulo anterior vimos a infância de Guimarães Rosa no interior de Minas Gerais. Ele nasceu em Codisburgo e desde muito cedo conviveu com livros e histórias contadas por fregueses e viajantes que freqüentavam o armazém do pai. Numa entrevista concedida a Günter Lorenz, crítico literário alemão, em 1965, Guimarães Rosa disse: "Quando escrevo repito o que já vivi antes. E para estas duas vidas, um léxico só não é suficiente. Em outras palavras, gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco". O livro *Sagarana*, publicado em 1946, lhe rendeu admiração e reconhecimento. Palavras do crítico e ensaísta Álvaro Lins, o primeiro a escrever sobre a obra: "Penetra (a obra) ruidosamente na vida literária para ocupar desde logo um dos seus primeiros lugares".

A partir da publicação de *Sagarana*, em 1946, Guimarães Rosa estava definitivamente consagrado como um dos grandes fenômenos da literatura brasileira do século XX. Paradoxalmente, só voltou a publicar dez anos depois com o mesmo sucesso e acolhida.

Eleito como membro da Academia Brasileira de Letras, protelou sua posse por quatro anos. Tinha a premonição de que não suportaria a carga emocional. Pressionado por amigos e por conterrâneos, (Cidisburgo não dispensaria jamais a honra de ter um de seus filhos na Academia Brasileira de Letras (decide tomar posse a 16NOV67. Faz um longo e emocionado discurso, ficando para sempre na memória de todos sua afirmação: "...as pessoas não morrem, ficam encantadas..." três dias depois, morreu vítima de um enfarte agudo e sem apelação.

### OBRA

*Sagarana*, 1946 - contos; "O Burrinho Pedrês" "A Volta do Marido Pródigo"; "Sarapalha"; "Duelo"; "Minha Gente"; "São Marcos"; "Corpo Fechado"; "Conversa de Bois"; "A Hora e Vez de Augusto Matraga"; Corpo de Baile, 1956 - novelas; Manuelzão e Miguilim ("Campo Geral" e "Uma Estória de Amor"); No Urubuquaquá, no Pinhém ("O Recado do Morro", "Cara de Bronze" e "Lélio e Lina"); Noites do Sertão ("Lão-Dalalão" e "Buriti"); Grande Sertão: Veredas, 1956 - romance; Primeiras Estórias, 1962 - contos; Tutaméia - Terceiras Estórias, 1967 - contos; Estas Estórias, 1969 - contos. (PÓSTUMA); Ave, Palavra, 1970 - contos. (PÓSTUMA).

A grande força da imaginação de Guimarães Rosa, alia-se ao seu extraordinário conhecimento linguístico, tanto da língua

materna quanto de outras línguas, faz dele um autor ímpar no panorama da moderna literatura brasileira.

Guimarães Rosa foi um escritor com alma jornalística. Andava pelo sertão, viajava com vaqueiros, convivia com as pessoas humildes e simples do interior e anotava. Anotava os "causos", as expressões inusitadas, os provérbios, as lendas, os ditos e as interpretações. Nada lhe escapava. A observação da natureza, as aves, os animais, a flora, os rios, tudo foi sendo incorporado aos poucos para formar um grande patrimônio de conhecimento que ele tão prodigamente nos legou em páginas imortais.

Da coleta do material bruto no meio do povo, de sua manipulação lingüística e fabulação às vezes irônica, às vezes brincalhona, muitas vezes mística, temos o processo de criação que vai refletir a vida social, os costumes, os medos, as superstições, as credades e o comportamento de seus personagens. Temos a comprovação concreta dessa metodologia em várias passagens recolhidas aqui e ali:

"Pois foi nesse tempo calamitoso que eu vim para a Laginha, de morada, e fui tomado de tudo a devida nota" (Corpo Fechado).

"Nonada. Tiros que o senhor ouviu forma briga de homem não." (Grande Sertão: Veredas).

"A vida é um vago variado. O senhor escreva no caderno: sete páginas..." (Grande Sertão: Veredas).

"O senhor enche uma caderneta... O senhor vê aonde é o sertão?" (Grande Sertão: Veredas)

"Se o senhor doutor está achando alguma boniteza nesses pássaros, eu cá é que não vou dizer que eles são feios..." (Minha Gente).

"Minas Gerais... Minas principia de dentro para fora e do céu para o chão..." (Minha Gente).

"Sim, que, à parte o sentido prisco, valia o ilesó gume do vocabulário pouco visto e menos ainda ouvido, raramente usado." (São Marcos).

"As palavras têm canto e plumagem." (São Marcos).

### UM CHAMADO JOÃO\*

### CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

João era fabulista?  
fabuloso?  
fábula?  
Sertão místico disparando  
no exílio da linguagem comum?

Projetava na gravatinha  
a quinta face das coisas.,  
inenarrável narrada?  
Um estranho chamado João

para disfarçar, para farçar  
o que não ousamos compreender?

Tinha pastos, buritis plantados  
no apartamento?  
no peito?  
Vegetal ele era ou passarinho  
sob a robusta ossatura com pinta  
de boi risonho?

Era um teatro  
e todos os artistas  
no mesmo papel,  
ciranda multivoca?

João era tudo?  
tudo escondido, florindo  
como flor é flor, mesmo não semeada?

Mapa com acidentes  
deslizando para fora, falando?  
Guardava rios no bolso,  
cada qual com a cor de suas águas?  
sem misturar, sem conflitar?

E de cada gota redigia  
nome, curva, fim,  
e no destinado geral  
seu fado era saber  
para contar sem desnudar  
o que não deve ser desnudado  
e por isso se veste de véus novos?

Mágico sem apetrechos,  
civilmente mágico, apelador  
de precipites prodígios acudindo  
a chamado geral?  
Embaixador do reino  
que há por trás dos reinos,  
dos poderes, das  
supostas fórmulas de abracadabra, sésamo?  
Reino cercado  
não de muros, chaves, códigos,  
mas o reino-reino?

Por que João sorria?  
se lhe perguntavam  
que mistério é esse?  
E propondo desenhos figurava  
menos a resposta que  
outra questão ao perguntante?  
Tinha parte com... (não sei  
o nome) ou ele mesmo era  
a parte de gente  
servindo de ponte  
entre o sub e o sobre  
que se arcabuziam  
de antes do princípio,  
que se entrelaçam  
para melhor guerra,  
para maior festa?

Ficamos sem saber o que era João  
e se João existiu  
de se pegar.

### SERVIÇO:

*Sagarana* pertence ao rol de livros recomendados para leitura integral pelos candidatos ao PAS-UnB-3ª Etapa.  
(3ª série do Ensino Médio).

### BIBLIOGRAFIA

Bosi, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo - SP: Editora Cultrix, 1985.  
Cândido, Antônio & Castelo José Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira*. São Paulo - SP: DIFEL, 1967.  
Monção, Honneur. *PAS - UnB - 3º ano do 2º grau - Literatura*. Brasília - DF: Ed. Do Autor, 1998.  
Rosa, João Guimarães. *Sagarana - Obra Completa*. Rio de Janeiro - RJ: Editora Nova Aguilar, 1995.